

LIVROS NOVOS

Registam-se os seguintes títulos novos sobre temas de Física, ou ciência em geral, publicados nos últimos meses:

"Como Actuam as Drogas", Susan Aldridge, Replicação, 2001.

"2+2=11", Natália Bebiano da Providência, Gradiva, 2001.

"E = mc². A Biografia da Equação mais Famosa do Mundo", David Bodanis, Gradiva, 2001.

"A Biologia através dos Números", Richard F. Burton, Replicação, 2001.

"O Que é o Virtual?", Pierre Lévy, Quarteto, 2001.

"Por que Acreditam as Pessoas em Coisas Estranhas", Michael Shermer, Replicação, 2001.

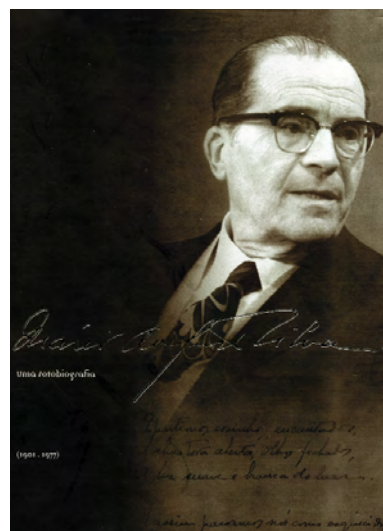
"Uma Volta Bem Dada. Uma História Natural da Chave de Parafusos e do Parafuso", Witold Rybczynski, Gradiva, 2001.

"A Universidade no seu Labirinto", João Vasconcelos e Costa, Caminho, 2001.

"Novo Conhecimento. Nova Aprendizagem", Vários, Fundação Gulbenkian, 2001.

Agradece-se aos editores o envio à "Gazeta de Física" de livros nesta área a fim de serem divulgados, incluindo nalguns casos recensões críticas.

FOTOBIOGRAFIA DE MÁRIO SILVA



"Mário Augusto da Silva. Uma Fotobiografia", Paulo Renato Trincão e Nuno Gomes Ribeiro (coordenação), Instituto História da Ciência e Tecnologia - Museu Nacional da Ciência e da Técnica, 2001.

Foi lançada em Novembro passado, durante a Semana Nacional da Cultura Científica, uma fotobiografia ricamente ilustrada de Mário Silva, o professor de Coimbra que foi aluno de doutoramento de Marie Curie e que foi compulsivamente afastado por Salazar. O livro, que assinala os 100 anos do nascimento do físico, reúne um manancial enorme de documentos e uma cronologia de Mário Silva, que permite traçar todo o percurso da sua vida. Recorde-se que o Museu Nacional da Ciência e da Técnica foi uma criação de Mário Silva, pelo que é de inteira justiça que, à semelhança do que o Departamento de Física da Universidade de Coimbra já fez, o renovado Museu preste homenagem ao seu fundador. Fá-lo com a publicação da fotobiografia e com uma exposição na sede do Museu, a Casa Sacadura Botte, na Alta de Coimbra. Parabéns ao Museu e, em particular, ao seu director, Paulo Trincão, por esta iniciativa, que denota o dinamismo da instituição.

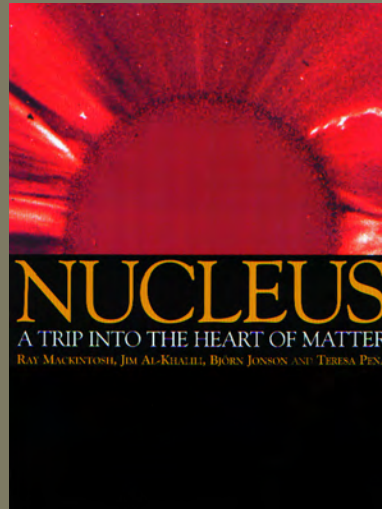
O cuidado posto na escolha e reprodução do material iconográfico assim como o design que presidiu à sua organização contrastam, porém, com alguma pobreza de conteúdo e com alguma falta de cuidado no texto. A figura de Mário Silva mereceria um ensaio biográfico geral, que introduzisse a cronologia e o conjunto de fotos e proporcionasse o respectivo enquadramento na história da ciência nacional e internaconal. A produção ou encomenda de ensaios desse tipo devia ser uma das missões do Instituto Nacional de História da Ciência que, na nova orgânica, está associado ao museu. Por outro lado, há demasiadas inexactidões, nomeadamente na síntese cronológica geral (por vezes, são gralhas tipográficas que uma revisão atenta do texto teria permitido superar, mas outras vezes são simplesmente faltas de rigor no estudo ou na escrita). Vários exemplos podiam ser dados, mas chegarão os seguintes que foram retirados da síntese dos acontecimentos do século XX (copiada à pressa de um sítio não referenciado, e que não exhibe rigor na selecção dos eventos nem os relaciona com a biografia de Mário Silva):

- o modelo atómico de "plum-pudding" de J. J. Thomson é chamado "pum-pudding"; Max von Laue é chamado Max von Lue; o elemento berílio é designado por "birilio"; a fissão espontânea passa a "expontânea"; o químico alemão Manfred Eigen é chamado "Manfred Eigerr", o físico francês Louis Néel é chamado "Lonis Néel", etc., etc.; - é dito que J. Archibald Wheeler introduziu o termo buraco negro em 1911. Ora esse é precisamente o ano em que o físico americano nasceu! É dito que em 1942 Stephen Hawking se tornou um dos líderes na "pesquisa e estudo" (sic) de buracos negros; mas esse foi o ano de nascimento do astrofísico britânico!

Eis pois como uma óptima e oportuna iniciativa pode ficar manchada pela falta de supervisão e revisão científicas. Tal dificilmente pode ser desculpada numa publicação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

CARLOS FIOLEAIS
tcarlos@teor.fis.uc.pt

VIAGEM AO NÚCLEO ATÓMICO



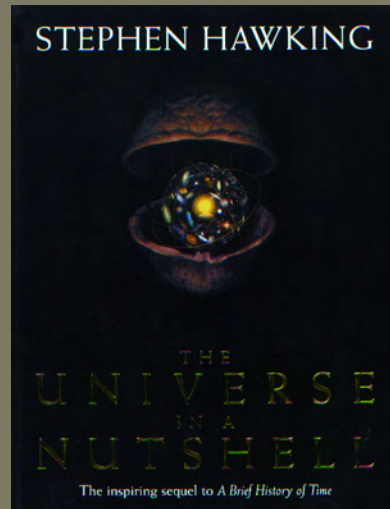
"Nucleus. A Trip into the Heart of Matter", Ray Mackintosh, Jim Al-Khalili, Bjorn Jonson e Teresa Peña, com prefácio de Ben Mottelson, Canopus Publishing Company, 2001.

A Física Nuclear, por várias razões, tem conhecido nos últimos anos a nível mundial um certo declínio nos financiamentos públicos, nos focos dos media e na atracção que desperta nos jovens. Trata-se de uma situação injusta pois é não só um domínio de investigação muito activa em várias frentes como também uma área cuja contribuição para a sociedade, que tem sido notável, prossegue sem o fim à vista.

"Nucleus. A Trip into the Heart of Matter" ("Núcleo. Uma Viagem ao Interior da Matéria") é um livro belíssimo sobre a Física Nuclear, que bem pode servir para divulgar a Física Nuclear e melhorar a sua imagem pública. Repleto de imagens espectaculares e escrito em linguagem muito atraente e acessível, parte da questão do tamanho das coisas, conta sumariamente a história desse ramo da Física, apresenta um panorama das principais aplicações (energia, medicina, etc.) e termina com as sempre cativantes questões de astrofísica.

C. F.

O UNIVERSO DE HAWKING



"The Universe in a Nutshell", Stephen Hawking, Bantam Press, 2001.

Em 1998 fez furor o livro "Uma Breve História do Tempo", de Stephen Hawking. Em 2001, Hawking "ataca de novo" com "The Universe in a Nutshell" ("O Universo numa Casca de Noz"), livro de magnífica apresentação, cuja edição em Portugal pela Gradiva se aguarda ansiosamente.

Será difícil ultrapassar o êxito estrondoso do primeiro livro que se deverá em parte não só ao brilho como físico mas também à deficiência física do autor e à sua tremenda popularidade mediática (apareceu num filme do "Star Trek" a jogar "poker" com uma personagem que fazia de Einstein e também como convidado nos "Simpsons"). Mas Hawking tentou: na introdução, declara que pretendeu fazer deste um livro mais fácil que o anterior, admitindo que muitos leitores não tenham completado a leitura deste último. O livro é um bonito objecto - o que em língua inglesa se designa por "coffee table book" - que convida à leitura. Resta desejar que, desta vez, ainda que menos gente inicie a leitura, mais gente a termine...

C. F.